



**Página 5**

**ACV DE A a Z**

Compensação ambiental

Manoel Lins  
O canto da eterna esperança

**Página 3**

**LIVROS**

Lançamentos Editus

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 277

JULHO 2018

**UESC**



**30**  
**ENFERMAGEM**  
*anos*



## Curso mudou o perfil da saúde na região



**Página 8**

A Semana de Enfermagem da UESC destacou as três décadas do Curso de Enfermagem e a temática qualidade, reconhecimento e valorização desse profissional de muitos perfis na área da saúde. A história do curso se insere também nos avanços da saúde humana no Sul da Bahia, cuja carência de profissionais qualificados, há 30 anos, era gritante. Hoje, os seus graduados estão presentes em setores-chave da sociedade como clínicos, professores em cursos de graduação e em escolas técnicas, pesquisadores e em outras atividades inerentes a sua qualificação técnica.

*Triathlon*



**Gustavo Braga**

**Página 9**

## Comunicação Social

Prêmio para *O lugar que nunca morre*



Estudantes do curso de Comunicação Social representaram a Universidade na XXV Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, realizada na UNEB, em Juazeiro, BA com produções nas modalidades filme e audiovisual. Os discentes Silvia Barreto e Eli Arruda conquistaram o primeiro lugar na Expo com o documentário *O lugar que nunca morre* na categoria Rádio TV e Internet. Covente e criativa a produção aborda de maneira sensível aspectos históricos, sociais, culturais da arte circense. Outros trabalhos de alunos da UESC foram igualmente destacados em um dos maiores eventos de produções audiovisuais universitárias.

**Página 10**

*Ecologia*

## As engrenagens da floresta

A Revista *Pesquisa Fapesp*, edição 264, trás entre os destaques reportagem que tem como foco o chamado efeito de borda. A matéria, apoiada em trabalhos de pesquisadores internacionais e brasileiros, demonstra como a perda de mais de 60% da vegetação nativa de uma região leva a alterações profundas em seu funcionamento. O estudo liderado pelos ecólogos Marion Pfeifer (Universidade de New Castle) e Robert Ewers (Imperial College de Londres), publicado em novembro de 2017 na revista *Nature*, indica que 85% das espécies dessas florestas são afetadas pelo efeito de borda. Nesses estudos há contribuição de pesquisadores da UESC, dentre esses do grupo de pesquisa da professora e bióloga Deborah Faria, coautora do estudo publicado na *Nature*.

### **LIFE Jr. – 1º lugar em “Batalha de Cases”**

A Life Jr. – Laboratório de Inovações, empresa júnior dos estudantes de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC foi premiada durante o Encontro de Empresas Juniores da Bahia, em Salvador. A empresa foi vencedora na categoria “Impacto em Inovação” com o case do seu processo seletivo “Experiência Life – o processo seletivo disruptivo”. A Life também foi vencedora na categoria “Impacto em Pessoas”, com o caso do trailer de combate a incêndio de uma empresa de projeção nacional.

**Página 5**



## Internacionalização - Hungria cenário promissor para estudantes e professores

A missão de reitores da Abruem percorreu, este ano, universidades e centros de pesquisa da Hungria a fim de promover a internacionalização das instituições de ensino superior a ela afiliadas. Integrante da comitiva, a reitora Adélia Pinheiro (UESC) relatou os principais destaques captados pela comitiva.

**Páginas 6 e 7**



Como rescaldo do calor junino, as imagens captadas dos nossos forrós deste ano.



## RESCALDO DOS NOSSOS FORRÓS

Dança e música originária do Nordeste do país, o forró está umbilicalmente associado aos festejos juninos na sua região de origem. Embora, tradicionalmente vinculado às festas populares do mês junho – Santo Antonio, São João e São Pedro – por motivos vários os forrozeiros ora se antecipam, ora extrapolam o calendário oficial, porque no Nordeste há sempre motivo pra forrozar. E dessa festança nem a UESC escapa com o “Forró do Aprendendo Down” e a ressaca do “Forró vai quem qué”, que a partir da próxima edição terá denominação mais apropriada. E, como rescaldo do calor junino, as imagens captadas dos nossos forrós deste ano.

### Forró Aprendendo Down



Evento tradicional do Núcleo Aprendendo Down da UESC, por iniciativa da sua coordenação liderada pela professora e médica Célia Kalil Mangabeira, a festança foi antecipada para 28 de maio. Em que pese a chuva torrencial naquele dia e a escassez de combustível (greve dos caminhoneiros) a galera Down e os amantes de forró, superlotaram o salão da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Itabuna. “Cumprindo a meta de muita alegria, arrasta-pé e respeito às diferenças”, com disse a professora Célia, a festa rolou por mais de quatro horas ao som da Banda “Toque Baiano”, como mostram os flagrantes fotográficos. Tudo isso regado com licor de jenipapo, amendoim e outras gostosuras típicas da época e do cardápio nordestino.

### Forró Vai Quem Qué

O Forró Vai Quem Qué, iniciativa dos técnico-administrativos da Universidade com o apoio da Afuse – Sindicato, realizado há cinco anos no Centro Estudantil Universitário – CEU, térreo do Pavilhão Adonias Filho, no campus universitário, escolheu este mês (5) para a sua ressaca. No local foi montado um típico arraiaá, com muito arrasta-pé, animado pelas bandas de forró “Quatro Estações” e “171”. Cerca de 120 participantes (técnico-administrativos, professores, familiares, convidados) lotaram a festa no CEU com muito calor humano. Este ano teve até professores de dança de Ilhéus e Itabuna para ensinar aos estreates os passos da dança nordestina.

“Além da integração dos próprios funcionários da Universidade, a iniciativa visa a valorização da cultura popular, característica marcante dos festejos juninos”, pontua a coordenação do evento. “Pensando nisso a proposta para 2019 é a mudança do nome da festa para “Forró Vem Que eu Quero”. Como nos anos anteriores, o evento contou com o apoio logístico da equipe da CDRH e de um grupo de servidores que compõe a comissão responsável pela organização. E não faltou patrocínio – além da Afuse-Sindicato, da Jasp Contabilidade, Cantina Sabor e Saúde, o apoio da administração superior da UESC e de diretores de departamentos parceiros proporcionaram combustível à festa”.



## 2º Prêmio Sefel de Loterias

A Secretaria de Acompanhamento Fiscal, Energia e Loteria (Sefel), do Ministério da Fazenda, idealizou o 2º Prêmio Sefel de Loterias. O concurso de monografia tem objetivo de incentivar estudos e pesquisa sobre o tema Loterias, com ênfase nas áreas de Regulação e de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), e de difundir esse tema junto à comunidade acadêmica brasileira e à sociedade em geral, reconhecendo os trabalhos de qualidade técnica

e de aplicabilidade na Administração Pública.

Poderão concorrer trabalhos individuais ou coletivos, de candidatos de qualquer nacionalidade e formação acadêmica (graduação ou pós-graduação). O tema é: “A Regulação de Loterias no Brasil e Aspectos de Responsabilidade Social Corporativa das Loterias”. Inscrições e envio de monografias até 22/10/2018.

Premiação: R\$40 mil, R\$20 mil e R\$10 mil, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro colocados e mais: certificação de vencedor e publicação da

monografia. Regulamento do 2º Prêmio Sefel de Loterias 2018 em <http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/pesquisas-e-premios/premio-sefel-mf/regulamento>.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p><b>www.uesc.br</b></p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos e Distribuição:</b> Júlia Barreto <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr. /Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



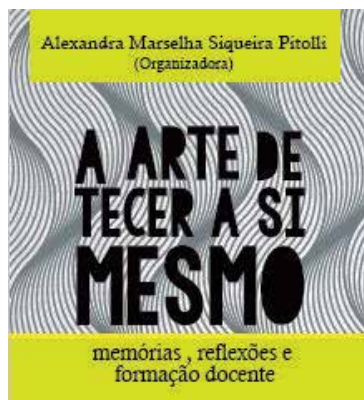


A atividade aconteceu na sala de treinamento da CDRH como proposta multidisciplinar.

## Livros do mês da Editus

Entre as atividades editoriais da Editus – Editora da UESC, neste mês, destacamos os lançamentos de quatro livros de autores sul-baianos, além da sua participação no festival do chocolate e cacau em Ilhéus, com a feirinha do livro e o espaço de leitura. A programação foi aberta, no dia 4, com a apresentação dos livros *Ordem Imperial e aldeamento indígena: Camacães, Gueréns e Pataxós do Sul da Bahia*, de Ayala Oliveira Silva e *A arte de tecer a si mesmo*, organizado por Alexandra Marselha Siqueira Pitoli.

O livro *Ordem Imperial e aldeamento indígena: Camacães, Gueréns e Pataxós* é uma pesquisa histórica que enfoca as relações sociais e étnicas estabelecidas no século XIX pelos três povos indígenas e outros grupos silvícolas da região da Cachoeira de Itabuna e Ferradas, que corresponde hoje a cidade de Itabuna, BA. O autor busca compreender a complexidade do processo de colonização do Sul da Bahia, lançando mão de uma interpretação que abrigue os índios nas origens históricas do município e problematizando as tensões políticas e sociais que caracterizam o processo de colonização sul-baiano.



Quando ao livro *A arte de tecer a si mesmo*, apresenta memórias produzidas pelas alunas do mestrado em Educação em Ciências, da UESC. Em suas memórias elas relatam as suas experiências pessoais e profissionais, possibilitando o conhecimento da visão dos autores sobre seus percursos formativos e a influência deles para sua constituição como professor, revelando as singularidades de ser docente e estar em constante processo formativo.



**Manoel Lins** – O lançamento de *O canto da eterna esperança* reaviva as lembranças dos que o conheceram e faz-se ponte entre Manoel Lins e as novas gerações. Cronista, advogado e professor de Direito Constitucional da FESPI (embrião da UESC), ele se faz presente, fruto do tra-

balho do jornalista Antônio Lopes. O livro retine dados biográficos e textos produzidos por Manoel Lins, além de apropriada iconografia, numa edição luxuosa de 384 páginas, em papel especial. A entrega ao público, pela Editus, aconteceu no dia 13, na Pousada Eden One, em Ilhéus.

Nascido em Palmeiras dos Índios, Alagoas, Manoel Lins veio morar em Buerarema ainda criança e, mais tarde, desenvolveu carreira profícua de jornalista, cronista e advogado (foi vice-presidente da OAB/Itabuna). Divulgou seus textos, principalmente, no jornal *SB – Informações e Negócios* e na revista *Desfile*, chegando a publicar o livro *Menino Aduado*, em 1967. Lins morreu prematuramente, em 1975, aos 38 anos, em Santo Amaro, quando o seu carro se chocou contra uma locomotiva, numa passagem de nível.

Referindo-se ao livro, a professora Rita Virgínia Argollo, diretora da Editus, diz que *O canto da eterna esperança* é a oportunidade de retomar a produção literária de um dos melhores cronistas que a região já viu. Na opinião do pesquisador e organizador do trabalho, Lins, seu amigo de Buerarema, foi uma espécie de “pai” da crônica regional, considerando que Fernando Leite Mendes, com a temática ligada a Ilhéus, pouco viveu aqui. “Mais tarde, esse gênero teria no Sul da Bahia nomes notáveis, como Cyro de Mattos e Armando Oliveira, com destaque para Hélio Pólvora, que publicou cerca de trezentas crônicas”, afirma Antônio Lopes.

O *happy hour* de lançamento constou ainda de bate-papo com o organizador e outros intelectuais, sob o título geral de “Ternura e resistência em áspersos tempos”, coordenada pelo jornalista Ramiro Aquino.

**Cacau e chocolate** – Com uma programação que incluiu cursos, palestras, exposições e atividades culturais, a Editus marcou presença no 10º Festival Internacional do Chocolate e Cacau, no Centro de Convenções de Ilhéus, realizado de 17 a 22 deste mês. Considerado o maior evento de chocolate do Brasil, o Festival atraiu nomes como a francesa Chloé Doutre, consultora e especialista em chocolate *tasting*, Luisa Abram, chocolatier premiada e Lucas Cozara, jurado do programa “Que seja Doce” e especialista em chocolate.

Inserido na programação do Festival foi realizado o VI Fórum Brasileiro do Cacau com abordagem de natureza técnico-científica e econômica. E, nesse cenário, ocorreu o pré-lançamento do livro *Cacau: cultivo, pesquisa e inovação*, de autoria do professor José Olímpio de Souza Júnior (UESC/DCAA). A publicação envolve diversos pesquisadores especialistas no assunto, que trazem para o público os resultados de pesquisas recentes sobre o tema.

A feirinha de livros e o espaço de leitura da Editus atraiu público de diversas faixas etárias ao Festival. Na feirinha foi possível encontrar títulos da própria Editus e de outras editoras filiadas à ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias, todos a preço promocional. A programação infantil ficou por conta de bate-papos literários com os autores Maria Luiza Silva Santos e Leônidas Azevedo Filho, cujas publicações já estão inseridas nas atividades de várias escolas de Ilhéus e Itabuna.

Os livros estão disponíveis na Livraria da Editus, no prédio da Biblioteca Central da UESC.

## “Qualidade de Vida”

### Projeto incentiva uma vida saudável

A Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), em parceria com o Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), promoveu este mês (17), mais uma palestra sobre “Exercício Físico, sono e qualidade de vida”. Na oportunidade foi abordada a importância da atividade física para estimular nas pessoas formas de melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, prevenir doenças geradas, muitas vezes pelo sedentarismo.

A palestra foi ministrada pelo Dr. Eduardo Alves, que orientou os participantes durante as aulas e explicou que praticar exercício físico é fundamental para uma vida saudável, uma vez que contribui para o bom funcionamento dos órgãos, em especial o coração, diminui a ansiedade, estresse, problemas respiratórios, entre

outros benefícios.

A atividade aconteceu na sala de treinamento da CDRH como proposta multidisciplinar. A Coordenação, que é vinculada a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD) da UESC, promove ao longo do ano aulas que apoiam práticas de exercícios físicos e palestras. Tem como público preferencial os servidores da instituição, mas estão abertas também a outras pessoas interessadas em melhorar a qualidade de vida.

O calendário de atividades, este ano, está proporcionando aula de forró, às quartas-feiras; aula de zumba às segundas-feiras; ginástica laboral com apoio de educadora física, às quarta-feira e sexta-feira. A participação nessas atividades devem ser agendadas junto a CDRH a fim de conciliar dia e horário, principalmente.

## Coleções científicas da UESC abertas ao público



Coleção de cobras e de insetos estão entre as opções abertas para visitas agendadas.

As coleções científicas da UESC envolvendo as áreas de Arqueologia e Botânica (plantas e fungos), Zoologia de Invertebrados (formigas, ácaros e aquáticos) e Zoologia de Vertebrados (peixes, anfíbios, répteis e mamíferos), constituem um expressivo acervo aberto ao público em geral, informa o professor Dr. Martin Roberto Del Valle Alvarez, do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade.

O projeto tem a missão de desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão, em todas as áreas de estudo e conservação da biodiversidade e da cultura humana, principalmente com base em acervos preservados que, assim como os museus, cons-

tituem espaços de educação não formal.

A atividade visa difundir a diversidade e história da região, bem como complementar as aulas curriculares, através de exposições planejadas, atividades artísticas associadas ao foco da história natural (pintura, fotografias, esculturas, música). As visitas a essas coleções devem ser agendadas pelo público em geral ou por escolas. Os colégios podem solicitar palestras e/ou exposições em feiras de ciências, bem como em outras atividades paradiadáticas.

Para solicitar e agendar visitas, palestras e exposições, os interessados devem contatar a técnica universitária Eliege dos Santos, pelo telefone (73)3680-5330.



As mudanças foram propostas a partir de sugestões dos pesquisadores



# Medidas simplificam procedimentos para o atendimento da Lei da Biodiversidade

Atendendo a demandas da comunidade científica, o plenário do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen), presidido pelo ministro do Meio Ambiente (MMA), aprovou entre março e junho de 2018 uma série de medidas que simplificam o cumprimento da Lei de Acesso à Biodiversidade e Conhecimentos Tradicionais (Lei 13.123/2015) e o preenchimento do cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) para pesquisas em Biodiversidade. As medidas foram encaminhadas pela Câmara Setorial da Academia do CGen, composta por cientistas que fazem a interface entre a academia e o Conselho.

No total, sete resoluções e uma orientação técnica foram elaboradas em consonância com as sugestões e contribuições oriundas da comunidade científica. O objetivo é mitigar o impacto causado em algumas áreas de pesquisa que foram abarcadas pela lei e – em um primeiro momento – não foram contempladas de forma adequada no SisGen.

**Simplificação** – Uma das resoluções (Nº 10 de 19 de junho de 2018) permite aos pesquisadores das áreas de Filogenia, Taxonomia, Sistemática, Ecologia, Biogeografia e Epidemiologia, fazer cadastro de suas pesquisas por meio de formulário simplificado, que estará disponível na próxima versão do SisGen. Esse novo formulário dá ao pesquisador a opção de indicar os números de registro, indicadores únicos ou do localizador padrão de recursos

(URL) ou equivalentes em que estejam registradas essas informações nos bancos de dados, repositórios ou sistemas de informação de acesso aberto ao Estado brasileiro. Ou seja, por exemplo, ao invés de incluir no

nismos da biodiversidade nos casos de pesquisas em taxonomia e filogenia (Resolução CGen nº 6 de 20 de março de 2018). Outra demanda contemplada é a resolução que simplifica a exigência de indicação da

de de até 10 anos, renováveis..

**UESC presente** – "É necessário ressaltar que essas simplificações recentes só foram possíveis porque contamos com a colaboração dos cientistas e suas representações – a UESC foi representada pelo professor Dr. Martin R. Alvarez, presidente do Conselho de Curadores das Coleções Científicas da Universidade – que levaram suas dificuldades e propuseram caminhos nas discussões sobre a implementação da nova Lei da Biodiversidade."

Estas informações, encaminhadas à Editoria do UESC pelo prof. Alvarez, foram elaboradas a partir de matéria mais ampla de autoria de Manuela da Silva, pesquisadora da Fiocruz-RJ e coordenadora da Câmara Setorial da Academia do CGen; Laila S. Spino-la, professora da UnB e conselheira da SBPC e do CGen; Mercedes Bustamante, professora do Departamento de Ecologia da UnB e representante da SBPC no CGen e Luciane Marioni, professora titular da UFPR e membro da Câmara Setorial da Academia do CGen.

A matéria completa sobre as medidas que simplificam procedimentos para o atendimento da Lei da Biodiversidade está disponível no *Jornal da Ciência* – <http://www.jornaldaciencia.org.br/medidas-simplificam-procedimentos-para-o-atendimento-da-lei-da-biodiversidade/>



imagem capa: <https://www.cartamaior.com.br/>

SisGen as informações sobre cada um dos exemplares estudados e sobre a procedência deles, o pesquisador poderá indicar apenas o localizador padrão de recursos (URL) do banco de dados, no qual essas informações estão disponíveis.

Outras resoluções também simplificam o preenchimento do SisGen, como a que estabelece o nível taxonômico mínimo exigido para a identificação de cada grupo de orga-

localização geográfica (Resolução CGen nº 7 de 20 de março de 2018). Mudanças importantes também foram aprovadas para remessa de patrimônio genético, entre essas a aprovação do novo modelo de Termo de Transferência de Material (TTM). Agora, por meio da Resolução CGen nº 5 de 20 de março de 2018, a instituição brasileira poderá firmar um único TTM com uma mesma instituição estrangeira, com válida-

## AGIR Mais busca consolidação do fórum de secretários de agricultura

O Programa AGIR Mais esteve reunido, este mês (26), com integrantes do Fórum de Secretários de Agricultura e Desenvolvimento Rural dos municípios associados. O encontro, na sede da Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amurc), na cidade de Itabuna, teve como objetivo principal a consolidação do Fórum, integrante do quantitativo de nove fóruns do AGIR Mais, que em parceria com a Amurc, atua em áreas como educação, agricultura e assistência social, entre outras.

Os secretários fizeram explanação sobre a situação atual das suas secretarias, pontificando os principais entraves na gestão das respectivas pastas. Expostas as dificuldades de cada município, foi apresentada uma pauta de ações visando melhorar o gerenciamento das suas unidades



Universidade reunida com gestores na AMURC em Itabuna.

administrativas. A eles foi proposto apresentar aos respectivos chefes do executivo o quadro real das suas secretarias, com o propósito de estreitar o diálogo para compartilhar os pro-

blemas das suas pastas com os gestores municipais.

Na oportunidade, o professor Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão da UESC e coordenador

do programa, destacou a necessidade de aprofundamento dessa rede de diálogos para que as políticas estruturais possam ser efetivadas e aperfeiçoadas de forma ampla em cada município. A reunião também contou com a presença dos professores Valter Nascimento e Raimundo Bonfim, que atuam como consultores técnicos da Universidade; a subgerente de Integração Comunitária da Proex, Cintya Nobre; o secretário executivo da Amurc, Luciano Veiga e a representante do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Vanderlúcia Cordeiro.

Por meio do AGIR Mais, a Amurc e a UESC, via Pró-Reitoria de Extensão, consolidam uma parceria que tem dado certo, demonstrando a importância do papel da Universidade junto à comunidade externa e o desenvolvimento regional.





A compensação das emissões do evento requereu o plantio de 40 mudas de árvores

## ACV de A a Z - Compensação ambiental com plantio de árvores



A compensação ambiental foi uma das ações práticas

A Cidade do Salvador foi envolvida, com as ações do programa Avaliação do Ciclo da Vida, conhecido como “ACV de A a Z”, que visa a sensibilização e treinamento para tomadores de decisão públicos e privados através de eventos em rede, cujo foco é desenvolver capacidades e compartilhar conhecimentos relacionados às abordagens do ciclo da vida para promover a sustentabilidade. A edição da capital baiana aconteceu no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), em maio (8 a 10) deste ano, e contou com o apoio institucional da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf).

A compensação ambiental foi uma das ações práticas do evento com o plantio de 40 mudas de ipê-amarelo, tamboril, paineira e ipê-caraíba, na Praça do Stiep, em Salvador, numa iniciativa da Abaf em parceria com a Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação e a empresa Caetá Ambiental. O programa de compensação ambiental objetiva compensar as emissões de gases do efeito estufa causadas pelas diferentes atividades do evento da edição de Salvador.

“Para calcular a compensação foi considerada a área de aproximadamente 900m<sup>2</sup> do auditório, duração de 2,5 dias e cerca de 150 participantes (mais de 50% atores chave dos setores público e privado). Assim, o cálculo da pegada de carbono do evento resultou em 4,21 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente. Portanto, a compensação das emissões do evento requereu o plantio de 40 mudas de árvores com média de 0,72m<sup>3</sup> de madeira na parte aérea por árvore”, explica o prof. José Adolfo de Almeida Neto (UESC/DCAA, integrante do ACF de A a Z e do Grupo Bioenergia e Meio Ambiente da Universidade), membro da comissão organizadora do evento.

**Preservação** – “Faz parte da nossa visão contribuir com ações que tenham a ver com o meio am-

biente, com a sustentabilidade e a multiplicação de árvores. As ações da Abaf estão muito voltadas para as regiões rurais, o que é muito bom porque centraliza o desenvolvimento, a geração de emprego etc. Mas, pela segunda vez, temos a oportunidade de contribuir para o reflorestamento gradual, e que esperamos seja continuado, em Salvador. A preservação faz parte do nosso negócio. As empresas do setor preservam quase 500 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuirmos em Salvador”, declarou o diretor-executivo da Abaf, Wilson Andrade.

“A iniciativa de promover a compensação ambiental é muito pertinente e estamos no período chuvoso, que é ideal para plantar. Além disso, o plantio de árvores é sempre uma ação positiva, que contribui para o controle do microclima e para a qualidade de vida dos cidadãos”, disse André Fraga, titular da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação.

O programa foi financiado pelo projeto *Sustainable Recycling Industries*, promovido pela *Swiss State Secretariat for Economic Affairs* (Seco) e implementado pelo consórcio *Swiss Institute for Materials Science and Technology* (Empa), *World Resources Forum* (WRF) e *Ecoinvent Association*.

**UESC no programa** – A execução do programa conta com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe-UFRJ), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Fundação Espaço ECO, *Consultoria Quantis – Sustainability counts* e *Consultoria GreenDelta*.

Ao todo, o programa realizou nove eventos de sensibilização e capacitação, dois deles foram realizados em 2017 (Brasília, em 21-23 de novembro e São Paulo, em 27-29 de novembro) e sete em 2018: Rio de Janeiro, 13-15

de março; Porto Alegre, 23-26 de abril; Curitiba, 19 de abril e 2-4 de maio; Salvador, 8-10 de maio; Janguariúna (29-30 de maio) e Brasília, 17-20 de junho.

Fonte: Informativo Bahia Florestal, maio 2018.

## LIFE Jr. premiada em impacto em inovação



A Life Jr. - Laboratório de Inovações, empresa júnior dos estudantes do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, foi premiada durante o Encontro de Empresas Júniores da Bahia, em Salvador, iniciativa da UNIJr-BA, envolvendo empresas baianas de estudantes, como vencedora nas categorias “Impacto em Inovação” e “Impacto em Pessoas”. Denominado “Batalha de Casos”, a competição, realizada em maio deste ano, dividida nas categorias “Impacto em Inovação”, “Impacto em Pessoas” e “Impacto Socioambiental” teve como objetivo reconhecer casos de sucesso desenvolvidos no âmbito de empresas juniores de universitários.

A Life Jr. foi vencedora na categoria “Impacto em Inovação” com o caso do seu processo seletivo “Experiência Life – o processo seletivo disruptivo”. Em 2016, utilizando esse processo, a empresa reformulou a sua forma de recrutamento, inovando em cada fase e trazendo elementos antes não utilizados em processos seletivos tradicionais. A apresentação do caso encantou o público presente ao evento, afirmando que “selecionar as

melhores pessoas é uma das maiores dificuldades enfrentadas em suas empresas”.

Além do Impacto em Inovação, a Life também foi vencedora na categoria Impacto em Pessoas com o caso do trailer de combate a incêndio, aprimorado a pedido da Bonpet, empresa conhecida nacionalmente. A Life demonstrou como um projeto de inovação impactou os seus membros, que se tornaram mais engajados com o propósito inovador da empresa, gerando assim maiores e melhores resultados.

Segundo Jacqueline Costa, “mais uma vez a empresa se destaca nos cenários em que se insere. Na competição, a Life concorreu com grandes e tradicionais empresas juniores baianas, tais como a Empresa Jr. – Administração da Ufba (primeira empresa júnior da Bahia) e a Engentop, maior empresa júnior de Engenharia Civil do estado. Os prêmios fortalecem ainda mais a imagem da Life Jr. e da UESC no Movimento Empresa Júnior Baiano, comprovando que ambas estão em um ambiente empreendedor e gerador de bons resultados”, afirma a presidente da Life Jr.



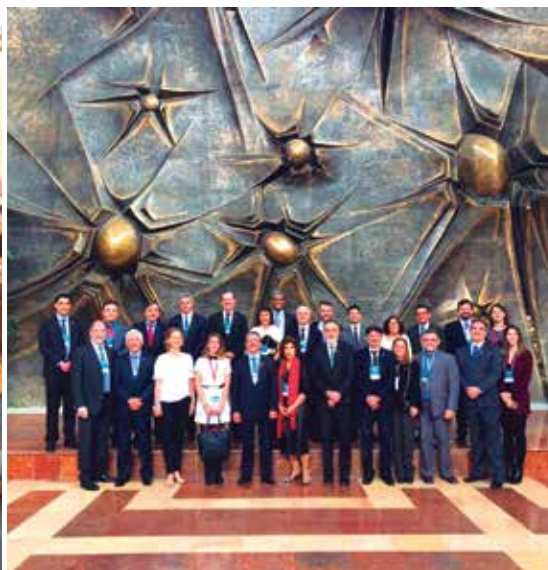
A comitiva realizou visitas técnicas a 15 universidades e centros de pesquisas húngaros



# Missão da Abruem visita universidades



Primeira reunião e reitores em frente ao Castelo de Gödöllő da Szent Istvan University



tre 301-500. Mas nas áreas de matemática, engenharia mecânica, ciências de materiais e engenharia elétrica tem posição de destaque. Tem um contingente de, aproximadamente, 22 mil estudantes, dos quais 1.700 internacionais, procedentes de 77 países diferentes. A China tem o maior número de estudantes e o Brasil trinta.

A BME tem 13 programas doutorais em praticamente todas as áreas de tecnologia e economia. Considera como áreas estratégicas inteligência artificial, biotecnologia, saúde e proteção ambiental e prevenção de desastres. Conta

A missão de reitores da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) visitou este ano universidades e centros de pesquisas da Hungria a fim de promover a internacionalização das 45 instituições de ensino superior a ela afiliadas. A comitiva de 21 pessoas – doze reitores, três vice-reitores, cinco pró-reitores e assessores de relações internacionais e o secretário-executivo da Associação – realizou visitas técnicas a 15 universidades e centros de pesquisas húngaros, cumprindo uma agenda que se estendeu de junho (25) a julho (6). Entre os integrantes da missão, a reitora da UESC e vice-presidente da Abruem, professora Adélia Pinheiro.

O primeiro dia de atividades dos reitores foi marcado por visita ao Castelo de Gödöllő da **Szent Istvan University** (Universidade Santo Estevão), onde foram recebidos pelo reitor professor Dr. János Tózsér e o vice-reitor de Relações Internacionais. A SZIU tem três campi, um dos quais em Gödöllő, oito faculdades, 12.400 estudantes, dos quais 1.194 internacionais, dez programas de doutorado e cerca de 700 doutorandos. As áreas estratégicas da universidade são semelhantes as da UESC: agricultura sustentável e produção de alimentos.

A SZIU tem parceria com diversas universidades de outros países, mas não mantém parcerias institucionais com o Brasil, embora este esteja incluído em um programa governamental,

onde não há pagamento de taxas e nem de alojamento. A IES é bem avaliada entre os estudantes nos quesitos acolhimento e bem-estar. À comitiva foram apresentados dois estudantes brasileiros da UFRRJ, que estão ali desde 2013, com o apoio do programa Ciência Sem Fronteiras (CSF). Atualmente, em doutorado sanduíche, eles realizam pesquisas em solos e sensoramento remoto.

**KRE** – No mesmo dia, os visitantes foram recebidos na Károli Gáspár University (KRE) pelo reitor professor Dr. Peter Balla e o diretor de Relações Internacionais, Gyula Sumeghy, que após as boas vindas fizeram uma breve explanação sobre a instituição. Criada há 25 anos (1993) pelo Parlamento Húngaro é uma instituição calvinista. Maior universidade protestante da Europa, não há obrigação de professar a religião, mas pratica os ritos. Suas maiores competências estão na formação em Letras, focada em diversas línguas e culturas, Direito, Teologia e Pedagogia. Tem três doutorados e 34 outros programas e um contingente de 7.616 estudantes.

A KRE está em 10º lugar entre as 44 maiores universidades húngaras. Ali, uma estudante brasileira realiza mestrado em Direito Europeu, apoiada por programa do governo. Há interesse da universidade em intercâmbio com estudantes e professores visitantes de outras IES. Aos reitores brasileiros foi apresentado pela coordenadora, professora Dra. Viktoria Semsey ([semsey.viktoria@kre.hu](mailto:semsey.viktoria@kre.hu)), um grupo de estudos de História da Améri-

ca Latina. Multidisciplinar, o grupo tem dificuldade de encontrar quem integre as competências em áreas específicas dos seus integrantes e pretende realizar, em 2019, um seminário sobre temáticas atuais da América Latina. Na ocasião, o reitor Aldo Bona, presidente da Abruem, discorreu sobre a associação e as universidades a ela afiliadas e exibiu vídeo institucional.

**IES de Nobel** – A missão dedicou o seu segundo dia (26/06) a Budapest University of Technology and Economics (BME). Recebida pelo reitor Dr. Janos Jozsa e a vice-reitora de Relações Internacionais, professora Krisztina Laszió, estes discorreram sobre a instituição, cuja história remonta o ano de 1782, com a criação do primeiro instituto. Um dos destaques dessa trajetória de 236 anos é ter contribuído com três prêmios Nobel, além de vários outros egressos de destaque. Na avaliação do QS Ranking está en-

com a colaboração internacional de grandes empresas. Em outro momento da visita, o professor associado Dr. Balazs Vince Nagy, apresentou questões de destaque para a BME, citando que somente 50% do financiamento da universidade é oriundo do estado, enquanto que o restante deve ser captado. O prof. Nagy tem participação importante, por ter vivência acadêmica de sete anos no Brasil e falar fluentemente português. No próximo semestre estará assumindo as relações internacionais.

A BME está localizada em campus único, o que não é muito comum naquele país. Dos 2.100 alunos do CSF, que a Hungria recebeu, 700 foram para a BME que tem recebido o maior número de estudantes do programa brasileiro. O estágio oferecido por ela em empresas multinacionais foi o grande atrativo. Assim, estudantes estrangeiros são muito bem-vindos e a universidade mantém estratégias para acolhimento e integração. Há também oportunidades de financiamento para estudantes de graduação via Erasmus+ e Stipedium Hungaricum, programa do go-



Conferência na Budapest University of Technology and Economics (BME)





A reitora da UESC e vice-presidente da Abruem, professora Adélia Pinheiro integrou a missão.

# e centros de pesquisas na Hungria

verno da Hungria, com aplicações diretas. Houve ainda contato e diálogos com estudantes brasileiros na BME, que informaram a sua origem e o que fazem na universidade. Em seguida, visita às instalações do campus.

Um momento importante na BME foi a presença dos reitores brasileiros na reunião da Conferência de Reitores da Hungria (HTC). Recebidos pelo pleno da organização, o reitor Haroldo Heiner (Universidade Estadual de Goiás – UEG) fez palestra sobre a educação superior no Brasil.

**UOD** – Localizada às margens do Danúbio, próxima à capital húngara, a University of Dunaújváros, na cidade do mesmo nome, foi visitada pelos reitores no dia 28/06. IES aberta a estudantes do Brasil, aspecto destacado pelo reitor Dr. András Istvánt, que com cinco pessoas do seu staff recebeu os visitantes. Disse que a UOD teve “excelente experiência” com o CSF, recebendo 60 estudantes brasileiros, e que a instituição tem programa de acolhimento para estudantes estrangeiros. Em seguida, a vice-reitora Dra. Mónika Rajcsányi-Moinár fez a apresentação da universidade, que se beneficia da influência de uma cidade bastante industrializada, fator atrativo também para os estudantes.

A Dunaújváros tem quatro institutos: engenharia, ciências sociais, formação de professores e ciência da computação. Tem como foco a formação em bacharelado nas áreas citadas. Tem 18 mil estudantes dos quais 200 internacionais e mantém cooperação com o Brasil. Praticamente todos os programas acadêmicos são oferecidos em inglês e tem programas de dupla diplomação com Holanda e Turquia. O Erasmus+ permite intercâmbio de docentes e estudantes e pode incluir o Brasil. O Stipedium

Hungaricum e o Campus Mundi, com financiamentos do governo húngaro, proporcionam intercâmbio de alunos.

**Szeged** - Na University of Szeged, também no dia 28, a missão da Abruem foi recebida pelo reitor, professor Dr. Gábor Szabó, que discorreu sobre as características da IES e das sete diferentes faculdades das 12 que a SZET possui. A instituição está localizada em Szeged, município de 168 mil habitantes, situado a cerca de 150 km da capital húngara. A cidade é classificada como um dos melhores lugares da Europa para estudar. Fundada em 1581, SZET foi refundada em 1872 como universidade moderna. Dela saiu um Nobel – Albert Szent-György – que isolou e identificou a vitamina C. Possui 19 escolas doutorais e um número expressivo de grupos de pesquisa de excelência. Abriga uma população de 21 mil estudantes, dos quais três mil são internacionais (quatro brasileiros). A partir de 2011, 64 estudantes do Brasil já a frequentaram.

O custo de vida da cidade está entre €500 e €600/mês e as taxas na universidade se situam em US 1,500 e US 2,500 por semestre. As áreas de atuação e competência da SZET, com maior possibilidade de cooperação, são agronomia, ciência da computação e desenvolvimento de fármacos.

**Segunda semana** – A segunda semana da missão da Abruem começou, em 02/07, com os integrantes se dividindo entre duas instituições húngaras. Parte visitou a Universidade de Saúde e a outra



Comissão em visita técnica a University of Dunaújváros, às margens do Danúbio

a Universidade de Medicina Veterinária, ambas em Budapeste, de acordo com as áreas de interesse e/ou prioritárias para suas respectivas universidades do ponto de vista da internacionalização. A Universidade de Veterinária foi criada em 2016, a partir da sua desvinculação da Universidade de Santo Estevão no final da década de 1980 e, a partir de 1989, passou a oferecer cursos em língua alemã. Anos depois, em 1992, as disciplinas ganham também a oferta em inglês.

A IES tem 1.600 estudantes, sendo que 1.000 são estrangeiros, a maioria procedente da Alemanha, uma vez que aquele país conta apenas com quatro escolas de veterinária. A estrutura curricular do curso segue as diretrizes da União Europeia, contemplando animais de fazenda, de companhia, exóticos, sanidade animal, saúde pública animal e administração veterinária.

**Miskolc** – O dia 03/07 foi dedicado a visita técnica à University of Miskolc, distante 180 km de Budapeste. Os brasileiros foram recebidos e acompanhados, ao longo do dia, pelo reitor e pelo diretor de Relações Internacionais da instituição, respectivamente, professores doutores András Torma e Péter Kékesi, além dos diretores de faculdades. Kékesi apresentou a região e a universidade destacando aspectos e curiosidades locais. Ele mostrou fotos e reportagens de época que afirmam que Miskolc é a primeira escola técnica da Europa. Em termos de internacionalização, a universidade passou a oferecer cursos em inglês recentemente. Hoje recebe estu-

dantes procedentes de 36 países.

A instituição tem como característica o estabelecimento de cooperação com as indústrias instaladas na região, como a Bosch, que tem estrutura dentro da universidade. Essas parcerias favorecem o alto índice de empregabilidade dos seus egressos. Miskolc é formada por seis faculdades focadas em ciências da terra e engenharias, tais como: Engenharia e Ciências Naturais, Engenharia Mecânica e Informática, de Direito, de Economia, de Artes e de Saúde.

**Károly** – No dia 04/07 os integrantes da missão da Abruem estiveram na cidade de Eger, onde foram recebidos na Eszterházy Károly University. A visita técnica teve início com um tour pelo prédio histórico, incluindo a biblioteca do século XVIII. O prédio tem toda a sua estrutura de madeira e os livros são originais, incluindo obras raras publicadas a partir do ano de 1034. O passeio incluiu visita à torre do prédio, onde fica um observatório astronômico, com equipamentos do século XVII. Na sequência, foram levados ao **dark room**, de onde se pode ver a cidade toda com equipamentos do século XVIII, criados a partir de espelhos que refletem como se fossem câmaras filmadoras.

Ao retornar da missão, a reitora Adélia Pinheiro fez um relato dos principais aspectos da missão dos reitores da Abruem à Hungria, que se apresenta como cenário promissor para estudantes e professores da UESC empenhados na ascensão acadêmica no campo da pesquisa e da formação profissional.



Ainda na Budapest University of Technology and Economics (BME), uma lembrança.



Uma pauta recheada por apresentações orais, pôsteres e premiação de trabalhos, certificação Promacs



## Semana de Enfermagem da UESC destaca os trinta anos do curso

A Semana de Enfermagem da UESC, que este ano teve como temática “Em luta pela qualidade, reconhecimento e valorização” deu destaque aos 30 anos do Curso de Enfermagem. Criado em 1987, primeiro bacharelado após a estadualização da Universidade e embrião do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), o curso já ultrapassa mesmo o portal das três décadas. A sua história se insere também no avanço da saúde no Sul da Bahia, cuja carência de profissionais qualificados era gritante. Hoje, o graduado pelo curso se faz presente em setores-chave da sociedade, como clínicos, professores em cursos de graduação e em escolas de técnico e auxiliar em enfermagem, pesquisador, administrador de serviços de saúde, atendimento assistencial e noutras áreas da sua qualificação técnica.

Para destacar essa jornada de 30 anos, a Semana da Enfermagem da UESC cumpriu, em junho (11), uma pauta recheada por apresentações orais, pôsteres e premiação de trabalhos, certificação Promacs, entre outras ações. Foram destaques da programação, elaborada e coordenada pelo Núcleo de Educação em Enfermagem (Neenf), mostra de práticas exitosas e experiências inovadoras da atenção básica do município de Ilhéus, além de homenagem, marcada pela emoção, aos professores pioneiros na implantação e consolidação do curso (Ver Box). O ato foi precedido pela cerimônia da “Lâmpada”, símbolo maior da enfermagem, que tem a sua origem na figura da enfermeira inglesa Florence Nightgale, reverenciada em todo mundo como “A Dama da Lâmpada”.

**A semana** – Presente à cerimônia de abertura, o professor Neurivaldo de Guzzi Filho, representando a Pró-Reitoria de Extensão e a Reitoria da Universidade, disse ser de “suma importância ter-se esses encontros, tanto para profissionais da área de enfermagem, quanto para os nossos alunos e colegas professores. Coloco a Proex à disposição para o que for necessário, a fim de que eventos com este tenha continuidade”. Também o diretor do DCiS, professor Cristiano Bahia, destacou a organização da Semana, que coincidiu “com os mais de 30 anos do curso, cuja história se mistura com a história da UESC e a do Departamento, que tem incentivado eventos como este, envolvendo alunos, professores e profissionais egressos da área de saúde para que usufruam do que a UESC oferece em pesquisa, ensino e extensão”.

Ao destacar o tema – Em luta pela qualidade, reconhecimento e valorização – o prof. Cristiano disse que essa busca “se estende não só à enfermagem, mas entendo que envolve todas as outras áreas. Sou da Educação Física e também estamos vivendo



Mesa de abertura do evento.

o mesmo papel, nesse momento, de reconhecimento da nossa área, bem como a sua valorização. Então, não só a enfermagem mas também outros setores correlacionados com as licenciaturas e outros cursos precisam também dessa valorização. Parabéns à comissão organizadora da semana!”.

**Esforço próprio** – O professor Fabrício Bastos, coordenador do Colegiado de Enfermagem, destacou ter sido a Semana de Enfermagem organizada apenas com os meios disponibilizados pelo próprio curso, sem as habituais parcerias. “Fico feliz, não só por isso, mas também pela participação expressiva de professores e, mais ainda, de egressos interagindo, palestrando, ajudando nos trabalhos e a presença de professores aposentados, além do público externo. Isso é muito significativo!” E acrescentou, “a UESC tem papel importante na construção da saúde desta região. Todas as outras escolas aqui instaladas derivam dela. A formação docente gerada aqui foi quem atraiu esse desenvolvimento para a região, estimulando a instalação dos diversos cursos e faculdades particulares. Todas elas têm a mão da UESC e da sua Enfermagem, graças a Deus!”

O coordenador do Colegiado enfatizou o empenho do Núcleo de Educação em Enfermagem, um projeto de extensão do curso, e aos membros do colegiado na construção da Semana e, não apenas, pela sua coordenação. “É o colegiado assumindo de fato o seu papel de colegiado, os corpos docente e discente assumindo as suas responsabilidades e fazendo acontecer”. Também a professora Andrea Cruz de Moraes, integrante da comissão organizadora, disse que a Semana foi elaborada para ser um evento “produtivo, de forma a que todos pudessem crescer e acrescentar conhecimento a cada um de nós que dele participamos”.

**Historiando** – A palestra de abertura – “Historiando o Curso de Enfermagem da UESC” - coube a Kerly Andrade, enfermeira egressa do curso, que iniciou a sua fala com a frase de Agostinho de Hipona: *A memória vive em um palácio e é como o ventre da alma, espécie de luz dos espaços temporais*. “É um prazer muito grande es-

nhecido pelo Conselho Nacional de Ensino do MEC”. Na sua palestra, Kerly acrescentou que como em 1987-1991 não havia o Departamento de Ciências da Saúde, o curso foi administrado, naquele período, pelas professoras Cristina Setenta e Ana Zélia, respectivamente, coordenadora e vice. Com o afastamento da profª Ana Zélia, em 1989, esta foi substituída pela profª Lígia Ferreira.

**Mesa-redonda** – Após a palestra foi realizada uma mesa-redonda sobre “Impactos da formação em enfermagem na região”, tendo como debatedores Sharon Shirley Vaz Oliveira, enfermeira, professora da FTC e bacharel em Direito, Robson Vidal de Andrade, enfermeiro e professor da Faculdades de Ilhéus e Fabrício José Souza Bastos, enfermeiro, professor e coordenador do Colegiado de Enfermagem da UESC. O prof. Fabrício fez uma abordagem sobre os impactos da formação em enfermagem na região e da contribuição da Universidade para a formação também do técnico em enfermagem.

Por sua vez, a profª Sharon ao se referir às metas pleiteadas pela categoria, disse que “não podemos apenas olhar o quanto falta para nós, enquanto enfermeiros, conquistar dentro da profissão, mas antes nos fortalecer naquilo que já construímos nessas três décadas”. Fechando o debate, o prof. Robson destacou o exercício do Cuidar na profissão. “Eu costumo dizer que na nossa formação o cuidar tem que ser algo muito presente. Não que hoje se esteja distante, mas tenho muito medo quando vejo o aluno muito gerente e pouco assistente”. Criticou como o mercado dita os rumos do profissional de enfermagem, que deve retomar as rédeas e escolher o seu campo de atuação. E defendeu o tripé ensino, pesquisa e extensão como inerente ao enfermeiro.

Na sua palestra ela se reportou a 1986, ano da criação do projeto do Curso de Enfermagem, precedido de estudo das condições de saúde na região e dos recursos humanos em enfermagem. “Percebeu-se que as escolas de enfermagem no Brasil haviam se expandido bastante, mas não acontecera o mesmo no Sul da Bahia, que não dispunha de nenhuma escola. Isto criava uma defasagem na assistência à saúde das pessoas no eixo Itabuna-Ilhéus. E esse vácuo foi um dos motivos que favoreceram a aprovação do curso na UESC”.

Aprovado o curso, em 1987 foi realizado o primeiro vestibular para Enfermagem (bacharelado), com a oferta de 60 vagas: 30 para o primeiro semestre e 30 para o segundo. “Mas só dez anos depois de funcionamento pleno, o curso foi reco-

## Mestras homenageadas



Onze professoras, com trajetória vinculada à implantação e consolidação do Curso de Enfermagem da UESC, foram homenageadas com placas de reconhecimento pela comunidade de enfermagem da Universidade. A esta se juntaram profissionais da área, já aposentados, e também egressos que interromperam seus afazeres para se solidarizar às três décadas do curso e agradecer àqueles que deram o melhor de si para que isso acontecesse plenamente.

Presentes, foram alvo da homenagem as professoras Isabel Cristina Pithon Lins, Elena Maria Menezes Rebouças, Maria Conceição Filgueiras Araújo, Maridalva de Souza Penteadó, Mirian Oliveira dos Anjos, Nairan Moraes Caldas, Soraya Dantas Santiago Anjos e Noelia Silva Oliveira. Pela impossibilidade de se fazerem presentes, as homenageadas Cristina Andrade Setenta, Elisabeth Mary Oliveira Santos Lopes e Joelma Batista Tebaldi, foram representadas, respectivamente, pelas professoras Miria Ribeiro da Silva, Natiane Carvalho Silva e Flávia Moura Costa.



Detalhe do público





# Sem caixa para pensar

Gesil S. Amarante Segundo\*

Um Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação é construído por meio de investimentos de longo prazo, muito planejamento e eventuais correções de caminho cuidadosamente elaboradas com a ajuda da capacidade técnica e experiência alcançadas ao longo do processo. Do Sistema Nacional de CT&I, mais do que suas riquezas naturais, derivam, direta e indiretamente, as capacidades necessárias para o país funcionar, tanto do ponto de vista organizacional quanto econômico.

No plano econômico, aliás, a dependência do País de seu Sistema de CT&I é relativamente fácil de demonstrar. Nossa produção de petróleo em águas profundas, os aviões da Embraer, a soja do cerrado (e outros alimentos), a automação bancária, entre outros tantos sucessos (e insucessos) estão claramente relacionados com a quantidade e a qualidade de investimentos feitos em Ciência, na transformação da Ciência em tecnologias e na aplicação das tecnologias em produtos, processos e serviços inovadores. Obviamente, qualquer diminuição severa neste investimento renderá prejuízos muito maiores que a “economia” realizada.

Ainda assim, o Sistema Nacional de CT&I do Brasil corre sério risco. Os cortes violentos em sua manutenção nos últimos anos por parte dos governos, na esfera federal, distrital e nos estados, sempre “justificados” pela crise econômica e pelo cobertor curto do orçamento público, estão encomendando pobreza e atraso ao

futuro. E é difícil aceitar a “inevitabilidade” destes cortes quando acompanhamos as faturas cobradas por apoio político, para citar apenas um motivo para desconfiança. Há uma escolha equivocada de prioridades, talvez motivada por profunda incompreensão sobre a importância do setor. Talvez por desinteresse mesmo.

Seria interessante que os governos lessem o trabalho de Leinita Turchi (IPEA), que analisa um caso bastante maduro de sistema acadêmico em que há fortes laços com a inovação e cooperação Universidade-Empresa, o estadunidense. Naquele país, entre 912 universidades acompanhadas em 2011, que contaram com investimento total de aproximadamente 65 bilhões de dólares em Pesquisa e Desenvolvimento, cerca de 44 bilhões vieram dos governos estaduais e federal. Por volta de 10% do recurso federal são provenientes do American Recovery and Investment Act (Arra) criado em 2009 para dinamizar a economia após a crise de 2008. Isso num país em que o P&D total é, de longe, majoritariamente privado. Mesmo neste caso, a ciência mais fundamental criada nas universidades é essencialmente investimento estatal.

Enquanto isso, no Brasil, a resposta padrão às crises inclui contingenciamentos ao FNDCT e às fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) e cortes no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (que já vinha definindo barbearamente nos últimos anos e ainda sofreu uma mal explicada junção com o

Ministério das Comunicações). Cortes que ameaçam não apenas o futuro promissor prometido por iniciativas como o acelerador CRIUS e o reator nuclear multipropósito (investimentos com óbvios benefícios à inovação no país), mas também serviços mais tradicionais, como a prevenção e preparação contra desastres naturais (a cargo do CEMADEN), a previsão do tempo e o monitoramento da Amazônia (INPE), entre outras tantas ações que não se sabe como sobreviverão em 2018.

O orçamento do MCTIC para 2018 é, na prática, menor que o de 10 anos atrás (e ainda há que descontar a parte correspondente ao antigo Ministério das Comunicações). Em diversos estados, mesmo as obrigações legais em vigor de investimento nas FAPs não têm sido cumpridas. Na Bahia, para citar um estado com as contas públicas relativamente em dia, os protestos na imprensa contra a queda da ordem de 50% dos repasses financeiros à FAPESB nos últimos anos foram respondidos pelo governo com a exoneração do então presidente daquela FAP em março de 2017.

Em qualquer lugar do mundo, uma condição necessária (embora não suficiente) para uma economia complexa é uma indústria competitiva e atualizada em termos tecnológicos, o que é impossível sem uma base científica sólida e em cooperação com o setor empresarial. Conquistamos a duras penas uma base científica de respeito internacional, embora ainda aquém do que



necessitamos. Estamos em processo de aproximação dos setores acadêmico e empresarial, em meio a uma reforma legal para CT&I promissora em nível federal (e em alguns estados) e uma paulatina mudança de mentalidade na academia, especialmente ao longo dos últimos 10 anos. Tudo isso e mais o trabalho árduo de brasileiros devotados ao conhecimento pode ser rapidamente perdido, ficando muito mais cara qualquer forma de recuperação futura, fora os custos de oportunidades perdidas.

O desmonte em curso lembra, de certa forma, a extinção da antiga SUCAM, em 1991, que cuidava havia décadas do controle de ameaças como o *Aedes aegypti*. A explosão da Dengue veio logo depois, seguida da Chikungunya, Zika... Um dos mais belos exemplos de economia burra da história.

Não é uma questão de caixa. Nem mesmo de pensar fora da caixa. É uma questão de prioridades.

(\* Graduado em Física – Bacharelado pela UFRJ, mestrado e doutorado em Física pela USP. Além de professor é Diretor Técnico do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC). Docente do DCET/UESC).

## Triathlon: Gustavo Braga é líder na sua categoria

A Federação Baiana de Triathlon realizou, este mês (22), a terceira etapa do Campeonato Baiano de Triathlon, tendo como local a Praia do Guaibim, na cidade baiana de Valença, com a participação de atletas de todo o estado, disputando as diversas modalidades da competição. Um dos competidores do evento esportivo, o professor e triatleta Gustavo Braga, obteve a terceira colocação na categoria 45-49 anos, ao completar 750 metros de natação, 20 quilômetros de bicicleta e cinco quilômetros de corrida em uma hora e onze mi-

nutos. Ao cumprir a terceira etapa da competição, Gustavo lidera a categoria com 750,82 pontos. A última etapa do campeonato está programada para dezembro, com a possibilidade de ser realizada na cidade de Ilhéus.

O professor Gustavo Braga, além de atleta, é docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Da competição, como delegado técnico responsável pela comissão de arbitragem da prova, outro uesquiano: o professor Alberto Kruschewsky, do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade.





O samba *Se eu largar o freio*, do pagodeiro Péricles foi objeto de mesa-redonda



Membros da mesa-redonda interagem com o público.

Iniciativa extensionista do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), foi realizado na UESC, em junho (19), o Cine Debate – Empoderamento da Mulher, evento aberto a estudantes do ensino técnico médio e a outras pessoas da comunidade educacional interessadas no assunto. O debate teve como foco músicas do canção popular brasileiro, cuja temática trata de machismo, sexismo, misoginia e, também, as relações de poder, tantas vezes subjetivamente camuflado nas artes. Foram exibidos quatro cliques, o primeiro deles foi o samba *Se eu largar o freio*, autoria e interpretação do pagodeiro Péricles.

A letra da composição musical foi objeto de mesa-redonda, tendo como debatedoras Valdiná Guerra Félix, Amanda Gomes Maia e Luana Paixão Dantas do Rosário, convidadas da coordenação do evento, e intervenção da plateia. Primeira debatedora, Luana Paixão destacou a apresentação do grupo de dança, integrado por estudantes, pela mensagem lúdica transmitida. “Na verdade, a grande mudança vai vir da arte. Como professor, a gente faz o que pode, como tentar abrir mentes, corações e provocar reflexões. Mas nada como falar da sensibilidade das pessoas, por meio da arte, e isso vocês fazem como ninguém. Não conhecia o trabalho do grupo, mas já estou fã”.

“Quanto a letra do pagode de Péricles – *Se eu largar o freio* – peguei alguns trechos da música e a considero androcênica, falonarcísica e de forte violência simbólica. Assim, a primazia concedida aos homens se afirma na objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas baseadas em uma divisão sexual do trabalho, na produção e reprodução biológica”. Luana Paixão é doutora e mestra em Direito Público pela Ufba, com ênfase em Direito Constitucional. Trabalha com a linha de pesquisa Cidadania e Afetividade dos Direitos, docente do DCiJur/UESC e líder do grupo de pesquisa Jurisdição Constitucional, Hermenêutica e Democracia.

**Arte em negativo** – O debate seguinte em torno do clipe coube a Amanda Maia, encenadora, arte-educadora e dramaturga, que disse do acerto do tema, centrado em produtos supostamente artísticos. “Estou muito feliz em perceber na plateia tantos estudantes de artes cênicas para falar de um tema absolutamente relevante. Achei instigante se partir de produtos supostamente artísticos, que têm grande visibilidade, para tratar desse tema, porque são produtos que entram na nossa vida de uma forma absolutamente natural, como a água que a gente bebe”. E se referiu ao uso negativo dado às artes. “É uma grande falácia acreditar que a arte é sempre para o bem. Há toda uma possibilidade do uso da arte para estar a serviço de uma agenda machista, como se vê em cliques com este”.

Em seguida, ela falou do acerto da expositora, que a antecedeu, sobre a letra do pagode (Ver Box). “Achei interessante o destaque em torno da letra, porque queria falar um pouco da encenação desse clipe do ponto de vista, inclusive cênico. Ele tem uma linha misógi-

na (desprezo contra mulheres e meninas) bastante velada, sutil, porque a voz do cantor é macia, melodiosa. O Péricles parece não agredir com as coisas que diz, se o ouvinte não presta atenção ou se não está atento a isso. É mais um samba e você não percebe o tamanho da agressão que está sendo cometida. À capela, como apresentado no clipe, é quase um discurso para a plateia masculina e feminina com objetivos diferentes. É, como disse a Luana, a naturalização do papel do homem e da mulher dentro dessa relação de casal.”

**Um mantra** – Atriz e também professora de língua portuguesa e literatura, Valdiná Guerra discorreu sobre a interpretação dos textos e do espaço para as várias interpretações. “Luana fala da questão da naturalização e Amanda também ratifica essa questão. Quando eu estava ouvindo todas essas músicas, juro pra vocês que tive ânsia de vômito, porque pensa na mulher inserida nesse espaço de manência, como dizia Simone de Beauvoir, ou seja, o espaço da casa para a mulher e a rua como espaço de transcendência para o homem. E isso se dá desde a infância dentro de casa. Na música do clipe, o refrão soa como um mantra. E essa repetição é muito parecida com a metafísica da presença, de que fala Foucault, aquilo que se coloca no lugar originário e vai se repetindo.”

Além do clipe citado, mais três outros foram exibidos e debatidos pelos participantes do Cine Debate. Está previsto para agosto (31), o 5º Cine Debate tendo como tema o racismo a partir de clipe “Menino 23”.

### Se eu largar o freio Péricles

Vou de casa pro trabalho  
Do trabalho vou pra casa na moral  
Sem zoeira, sem balada, sem marola  
Sem mancada, eu tô legal!!

Faça sol ou faça chuva  
O que faço pra você  
Nunca tá bom.  
Pago as contas, faço as compras  
Tudo bem, eu sei  
É minha obrigação

Mas eu tenho reclamações a fazer  
Mas eu tenho  
Que conversar com você  
A pia tá cheia de louça  
O banheiro parece que é de botequim  
A roupa toda amarrutada  
E você nem parece que gosta de mim

A casa tá desarrumada  
E nenhuma vassoura tu passa no chão  
Meus dedos estão se colocando  
De tanta gordura que tem no fogão

Se eu largar o freio...  
Você não vai me ver mais  
Se eu largar o freio...  
Você vai ver do que sou capaz  
Se eu largar o freio...  
Vai dar mais valor pra mim

Paracundê, paracundê, paracundê é a  
Paracundê, paracundê, paracundê é a  
Paracundê, paracundê, paracundê é a  
Paracundê, paracundê, paracundê é a

## Cine Debate – empoderamento da mulher

### Estudantes de Comunicação ganham prêmio na Intercom Nordeste 2018



O lugar que nunca morre arrebatou o primeiro lugar na categoria Rádio TV e Internet.

Estudantes de curso de Comunicação apresentaram a UESC na XXV Expocom – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, realizada este mês (7) no campus da Uneb, em Juazeiro, BA com três produções nas modalidades filme e audiovisual. A Expo é um dos maiores eventos de divulgação de produções feitas por estudantes universitários de diversas instituições de ensino superior (IES) de todas as regiões do país. E, na sua etapa regional, fez parte do XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste – Intercom Nordeste e contou com a participação de várias instituições de ensino da região, nas diversas categorias e modalidades de produtos comunicacionais.

**Cinco melhores** – Na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso), concorreu Maria Láis Ávila Ribeiro Montargil, com o documentário *Olhos de Ver*, trabalho de conclusão de curso que tratou de educação de jovens e adultos (EJA). Na categoria Rádio TV e Internet, modalidade Produção Audiovisual para mídias digitais (avulso ou seriado), participaram os estudantes Stephany Valeriano dos Santos Tourinho e Herlon Gleyson Fagundes de Novais, com o vídeo educativo sobre violência contra a mulher, *Trending Topics*, realizado pelas disciplinas Produção e Direção em TV e Edição em TV. Essas produções foram classificadas entre as cinco melhores do Nordeste avaliadas por um júri especializado.

**Primeiro lugar** – Com o documentário intitulado *O lugar que nunca morre*, os discentes Sílvia Barreto e Eli Arruda ganharam o primeiro lugar na categoria Rádio TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Televisão. Comovente e criativo, o documentário vencedor aborda, de maneira sensível, aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais da arte circense na atualidade. Vários artistas falam sobre suas experiências profissionais e pessoais e sua relação com o circo e o público. O objetivo do documentário é refletir sobre a incidência da cultura dos entretenimentos tecnológicos sobre o circo e as transformações que ocorreram com essa arte para manter viva suas expressões.

O vídeo foi resultado de um trabalho desenvolvido na disciplina Temas Selecionados em TV, ministrada pela professora Betânia Maria Vilas Boas Barreto, orientadora do projeto. O processo ocorreu no segundo semestre de 2017 e, da produção, também participaram os estudantes Analu Nogueira,

Ericksson Goes, Viviane Paiva e Solange Souza. A iniciativa também contou com o apoio do Departamento de Letras e Artes (DLA), do Colegiado do Curso, da Gerência de Laboratório do Curso de Comunicação Social, da Rádio UESC e da TV UESC.

**Viva o circo** – Para o diretor do vídeo, Eli Arruda, o circo vai conseguir sobreviver às mudanças de comportamento do público atual. “Vivi uma época em que as pessoas compravam roupa nova e até viajavam com suas crianças para assistirem espetáculos em outras cidades. Os hábitos mudaram, mas tenho certeza de que essa arte se renova a cada dia. Está viva e presente nos mais diversos espaços. Nossos personagens trazem essa afirmação com muita sensibilidade”. Ele acrescenta que o prêmio é de grande importância. “Não apenas por acrescentar um registro valioso em nossas carreiras na comunicação, mas, principalmente, por deixar claro o quanto pode ser enriquecedor aliar os conhecimentos adquiridos na academia com nossas experiências de vida e converter essa fusão em novas e importantes mensagens”.

**Além dos muros** – Para a diretora de fotografia, Sílvia Barreto, o resultado positivo contribuiu para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido no curso e para incentivar os estudantes a participar mais desses projetos. “As aspirações dos nossos produtos não devem se restringir aos créditos acadêmicos. Nós estudantes precisamos ocupar sempre esses lugares que permitem a exposição do que desenvolvemos aqui. Acredito que é possível, sim, nosso trabalho ser reconhecido para além dos muros da Universidade”.

O próximo desafio da equipe é representar a UESC na Expocom Nacional, que será realizada entre os dias 2 e 8 de setembro na cidade de Joinville, SC, quando do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, maior evento latino-americano nesta área. Para a professora Betânia Vilas Boas é uma grande oportunidade de divulgação do Curso de Comunicação e da Universidade em um evento reconhecido internacionalmente. “É preciso estimular cada vez mais nossos estudantes a participarem de eventos como esses, para mostrarmos a qualidade do trabalho realizado pelo Curso de Comunicação da UESC e abrir nossos espaços de divulgação e troca de experiências para nossos graduandos. Investir nesses espaços educativos é bom para todos e toda a comunidade acadêmica ganha com essa visibilidade positiva, pois leva o nome da UESC para todo o país”.





# Seminário estudantil de administração

Iniciativa dos estudantes de graduação do curso de Administração, aconteceu na UESC o II Seminário Estudantil de Administração: perspectivas para o futuro do Brasil. A atividade coordenada pela professora Dra. Luiza Reis Teixeira e apoiada pelos professores do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) constituiu espaço aberto à discussão de temas relevantes para o campo do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas.

O evento, nos dias 18 a 20 de junho, teve como objetivo específico promover o diálogo e a articulação de diferentes temas relacionados ao profissional de administração com foco em análise do cenário atual brasileiro e perspectivas futuras. Assim, durante o seminário foram discutidos, ao longo de três dias, os eixos temáticos Administração Pública, Marketing e Empreendedorismo. Primeiro da pauta, o eixo Administração Pública teve como palestrantes convidados o professor Marco Antonio Carvalho Teixeira e a sra. Maria do Socorro Mendonça, presidente do Instituto Nossa Ilhéus.

**Lição inicial** – Ao instalar os trabalhos e apresentar os palestrantes, a professora Luiza Reis disse que o seminário, nessa segunda versão, avançou em relação ao anterior, realizado no ano passado, que só abordou a administração pública. “Este ano tivemos a ideia de expandi-lo, envolver mais professores e todos os semestres do curso”. Disse se tratar de uma atividade organizada totalmente pelos alunos, “num processo em que vivenciamos a construção democrática, de onde tiramos também algumas lições, como a de que ser democrático não é tão fácil assim”.

Dirigindo-se especificamente aos alunos acrescentou: “Que fique a lição, o aprendizado para que vocês consigam le-

var essa experiência para a vida profissional, para a sociedade, já que vivemos em uma democracia. E a gente pode ver de perto como é vivenciar, decidir, dialogar, comunicar, ter iniciativas e construir soluções dentro desse processo. Assim, espero que esses três dias do evento sejam bastan-



Marco Teixeira, a sra. Maria do Socorro Mendonça e o público

te proveitosos para todos, no sentido de que o Seminário Estudantil de Administração se torne uma tradição do curso, um legado de vocês para vocês”.

Mestre e doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e docente adjunto em pesquisa do Departamento de Gestão Pública junto à Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FVG), em São Paulo, o prof. Marco Antonio Fonseca, focou a conjuntura política nacional, não para apontar alternativas, mas para colocar uma interrogação desafiadora a partir do título “Qual Brasil pode emergir

nesse cenário de incertezas?” e por que o faz a partir de uma pergunta. “Porque essa, talvez, tenha sido uma questão que tem sido levantada pelo Brasil, tanto do ponto de vista de quem o olha de fora como do ponto de vista de quem está aqui dentro”.

**O cenário** – “Se vocês fizerem um balanço retrospectivo, o país virou de cabeça para baixo de uns tempos para cá. Aquilo que era expectativa, parece que não existe mais. Aquele país que influenciava decisivamente os vizinhos da América Latina e que era tido como muito importante para os os chamados países do eixo sul – África, Ásia e América Latina em geral – perdeu a capacidade de exercer tal influência em um conjunto de expectativas do ponto de vista de direitos, de inclusão social e outros. Parece também que, ou ficou paralisado ou está num momento que nós chamamos de “período regressivo”, ou seja, parece que o que nós vamos negociar daqui para a frente é o que perder e não o que ganhar ou para onde avançar”.

Disse ainda que estamos num período de incerteza muito agudo, porque “estamos vivendo um ano importantíssimo na medida em que teremos eleição presidencial”. E tomando como referência 2013, pontificou o passo a passo de um processo que parecia limitado apenas a um partido político, mas cujo desdobramento pôs por terra todos os valores éticos da sociedade brasileira. Ao citar que ao contrário de países como França, Espanha, Inglaterra “nós passamos por toda essa crise e não geramos novas lideranças. E isso se dá porque é quase oligárquico o padrão político

brasileiro, com donos em determinados lugares. Portanto, não temos alternativas de curto prazo”. Diante desse cenário repete-se a pergunta inicial: “Qual Brasil pode emergir nesse cenário de incertezas?”

**O município** – “Depois dessa palestra brilhante, parece que ficou para mim a missão de falar de como a gente encontrar solução, como atuar, quem somos nós que formamos este país e onde é que isso acontece. Por isso, o tema da nossa palestra é “O princípio é o município – os impactos do monitoramento social”. Com essas considerações iniciais, a presidente do Instituto Nossa Ilhéus deixou claro que a estrutura política, social e jurídica do nosso país tem como pilar o município e nele está a solução para os problemas nacionais por meio do exercício da cidadania. “Podemos impactar, atuar, monitorar nos organizando. Temos que nos organizar como povo e como cidadão para atingir esses objetivos”, disse.

**Ser exemplo** – Maria do Socorro deixou claro que é dever e direito da sociedade civil cobrar correção dos gestores públicos que lhe estão mais próximos e fortalecer o poder público que está instituído. Mas, para que o faça, o cidadão deve “ser exemplo de correção”. Um dos eixos defendido por ela é a educação para a cidadania a fim de que as pessoas a exercite plenamente. Revelou como o INI supervisiona as ações dos órgãos administrativos de Ilhéus, fiscalizando e propondo projetos aos poderes executivo e legislativo. E complementou interrogativa: “Depois de uma palestra como a que acabamos de assistir aqui, quem não sente vontade em não permitir que aconteça o que tem grande possibilidade de acontecer se nós não atuarmos”?...

Nos dias seguintes as atividades do seminário envolveram discussão de marketing com a participação de empreendedores da região e um professor da UESC. No tocante a empreendedorismo, o principal destaque foi a oficina sobre marcas e patentes, além de um concurso de ideias sobre negócios.

# Curso de inverno em genética e biologia molecular

Vinculado ao projeto de extensão Genética e Biologia Molecular a Universidade Estadual de Santa Cruz realizou o VII Curso de Inverno em Genética e Biologia Molecular. A atividade, que ocorreu este mês (16 a 20), abrigou, como nas edições anteriores, um público constituído de discentes de graduação em biologia e áreas afins e profissionais que atuam no campo da biologia e naqueles a ela vinculados.

Iniciativa do Programa Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM), na edição atual foram oferecidas 130 vagas para palestras, 25 para minicursos, além de cinco dias de estágio em pesquisa em laboratório, com carga horária de 40 horas. As palestras, em número de oito, foram realizadas no auditório Jorge Amado, com público expressivo, a quem foram oferecidos 13 minicursos e disponibilizados quatro laboratórios: Cultura de Tecidos, Proteômica, Biologia Molecular, e Marcadores Moleculares.

Na abertura do curso os participantes foram saudados pelo professor Dr. Carlos



Priminho Pirovani, coordenador do PPGGBM, que fez um relato sobre o programa de pós-graduação, que tem como crédito a formação de uma elite de pesquisadores. Falou também da importância e dos avanços da biologia através dos seus vários campos de conhecimento, entre os quais a genética e a biologia molecular, para os seres vivos, principalmente o humano. Após a fala do professor Priminho, a primeira

palestra foi proferida pela Dr<sup>a</sup> Fernanda Amato Gaiotto, que discorreu sobre “A vida cotidiana através das lentes da biologia molecular e genética”.

As demais palestras abordaram temas como: “Ômicas visando identificar genes de resistência a estresse biótico e abiótico”, pela Dr<sup>a</sup> Fabienne Michelli; “O uso de espectrometria de massas acoplada a cromatografia líquida apli-

cada em estudos multiômicos”, pelo Dr. Maurício Marques; “Seleção genômica vegetal”, pelo Dr. Andrei Caique Pires Nunes; “Abordagens da genética direta e reversa aplicada a identificação de genes de importância agrônômica”, pelo Dr. Marcio Gilberto Costa; “Utilização de modelos vegetais para a análise de citotoxicidade”, pelo Dr. Cláudio A. F. de Melo; “Melhoramento para resistência a doenças em plantas”, pelo Dr. Ronan Xavier Corrêa e “Holobiontes e hologenomas: interações micro-organismos planta e efeitos benéficos na agricultura”, pelo Dr. Leandro Lopes Leguercio.

Os minicursos envolveram mais de duas dezenas de ministrantes e cerca de uma dezena de temas. A coordenação do VII Curso de Inverno teve à frente as professoras/doutoras Fátima Cerqueira Alvim e Virginia Lúcia Fontes. Para os discentes o curso foi considerado muito positivo pelo acréscimo de novos conhecimentos no campo da genética e da biologia molecular.



Estudo indica que 85% das espécies são afetadas pelo efeito de borda



# Ecologia - As engrenagens da floresta



Com o título acima, a Revista *Pesquisa Faspep*, Edição nº 264 - Fev. 2018, editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, trás reportagem assinada por Maria Guimarães, da equipe de editores da publicação, com foco no chamado efeito de borda. A matéria, apoiada em trabalhos de pesquisadores internacionais e brasileiros, demonstra como a perda de mais de 60% da vegetação nativa de uma região leva a alterações profundas em seu funcionamento.

Segundo esses estudos, “quando uma floresta cede lugar a um descampado ou a usos humanos, perde-se muito mais do que a área desmatada. Os chamados efeitos de borda, determinados em grande parte por mudanças em níveis de insolação e umidade, penetram entre 200 e 400 metros mata adentro alterando a composição de espécies animais e vegetais, assim como o seu funcionamento ecológico”, textualiza a revista.

O estudo liderado pelos ecólogos Marion Pfeifer, da Universidade de Newcastle, e Robert Ewers, do Imperial College de Londres, ambos do Reino Unido, publicado em novembro 2017 na revista *Nature*, indica que 85% das espécies são afetadas pelo efeito

de borda.”A floresta torna-se outra”, destaca a bióloga brasileira Cristina Banks-Leite, professora do Imperial College de

Londres e coautora do estudo. “Ainda não sabemos dizer até que ponto a comunidade pode se adaptar ao novo funcionamento da floresta”, acrescenta. Uma dificuldade em medir os efeitos de borda é que o desmatamento com frequência não segue linhas regulares, formando ilhas geométricas de florestas.

A reportagem, em cinco



também coautora do estudo e coordenadora do Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação da Universidade Estadual de Santa Cruz. Por meio de análises na escala de paisagem ao longo de cinco anos de projeto em áreas de floresta remanescentes em fazendas, ela e seus colaboradores têm caracterizado como o desmatamento gera uma mudança na Mata Atlântica na região do sul baiano.

Nesses estudos sobre o efeito borda, há contribuição de outros pesquisadores da UESC como Michaele Pessoa – em pesquisa para seu doutoramento sob orientação da bióloga Eliana Cazetta –, o biólogo e professor José Carlos Morante-Filho, a bióloga Maíra Benchimol, além de estudiosos de outras organizações empenhados na busca de respostas que ampliem os conhecimentos em torno dessa questão ambiental. “O desmatamento de mais de 60% leva a uma alteração no regime das florestas, agora degradadas e secundarizadas, causando a perda ou a redução na capacidade dessas florestas em prover serviços ecossistêmicos”, enfatiza professora Déborah. Atualmente ela trabalha numa síntese do projeto, com as conclusões a que chegou em termos de efeitos ecológicos do desmatamento.

páginas da revista, também põe em evidência trabalhos da matemática francesa Véronique Lefebvre, do Imperial College e de outros pesquisadores que deram a sua contribuição ao estudo da *Nature*. Entre esses, o grupo da bióloga Deborah Faria,



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

